

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ-UESPI  
CAMPOS POETA TORQUATO NETO  
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO, COMUNICAÇÃO E ARTES-CCECA  
LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA**

**FRANCISCA MANUELA MACHADO NASCIMENTO**

**A CAPOEIRA COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA, INSERÇÃO E ACEITAÇÃO  
NO CONTEXTO ESCOLAR: UM ESTUDO DE CAMPO**

**TERESINA-PIAUI**

**2019**

FRANCISCA MANUELA MACHADO NASCIMENTO

**A CAPOEIRA COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA, INSERÇÃO E ACEITAÇÃO  
NO CONTEXTO ESCOLAR: UM ESTUDO DE CAMPO**

Trabalho de conclusão de curso – Licenciatura  
Plena em Pedagogia da Universidade Estadual do  
Piauí/UESPI, como requisito parcial à obtenção do  
título de Licenciatura em Pedagogia, sob orientação  
do Prof. Dr. Robson Carlos da Silva.

TERESINA-PIAUI

2019

FRANCISCA MANUELA MACHADO NASCIMENTO (

**A CAPOEIRA COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA, INSERÇÃO E ACEITAÇÃO  
NO CONTEXTO ESCOLAR: UM ESTUDO DE CAMPO**

Trabalho de conclusão de curso- Licenciatura plena em Pedagogia da Universidade Estadual do Piauí/UESPI, como requisito parcial a obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia, sob orientação do Prof. Dr. Robson Carlos da Silva.

Teresina, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2019

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof. Dr. Robson Carlos da Silva  
Presidente/Orientador - UESPI

---

Prof. Dr. José da Cruz Bispo de Miranda  
Examinador - UESPI

---

Profa. Espa. Cândida Angélica Pereira Moura  
Examinadora - UESPI

## DEDICATÓRIA

À Deus que me permitiu está vivenciando esse momento, à minha família, mãe, filhas, esposo, minha base e motivação para tudo, à minha dupla de cinco que sempre me ajudou nos momentos que precisei.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradecer primeiramente à Deus por guiar meus caminhos, me proteger e me permitir chegar até aqui.

À minha mãe Katia, que sempre me deu forças, me apoiou, me disse o quanto era capaz, que abriu mão de sua vida fora, para que eu pudesse concluir meu curso.

Ao meu esposo e companheiro Samuel, obrigada pela paciência, por estar ao meu lado me apoiando sempre, por todas as vezes que pensei em desistir e você me disse não desista, você é forte, você consegue.

As minhas filhas Lara e Liz, que mesmo tão pequenas vivenciaram muitas coisas comigo aqui na UESPI, tudo que fiz e faço são por vocês é buscando o melhor para vocês.

De forma especial ao meu orientador Prof. Dr. Robson Carlos, Mestre Bobby, pelos ensinamentos, paciência e bom humor em me orientar de forma magnífica.

A minha dupla de cinco, aquele grupo mais que especial, que sempre esteve junto se ajudando, se apoiando, que mesmo chegando ao fim incompleto, seremos sempre a dupla de cinco, Deirles, Lorena, Jirles e Mary, amo vocês.

## RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo analisar como se dá a inserção e a aceitação da capoeira em ambiente escolar, em escolas da rede pública na região da Santa Maria da CODIPI, para tal nosso problema de pesquisa foi: Como ocorre a inserção do ensino de capoeira em escolas públicas municipais da região da Santa Maria da CODIPI? Para responder ao nosso problema, foi elaborado o seguinte objetivo geral: Analisar como ocorre a inserção e a recepção do ensino de capoeira em escolas da rede pública municipal, situadas na região da Santa Maria da CODIPI. Sendo os objetivos específicos assim definidos: identificar as ações realizadas pelo poder público, para implantação da capoeira nas escolas; analisar a implantação dessas ações do poder público, no contexto escolar; caracterizar o trabalho dos professores de capoeira nas instituições pesquisadas; analisar o posicionamento dos gestores das escolas da região, em relação ao ensino da capoeira no ambiente escolar. O local de pesquisa foram duas escolas da rede pública do referido bairro, tendo sido escolhidas por permitirem aulas de capoeira nas suas dependências. Nossa pesquisa se deu por meio de abordagem qualitativa, foi realizada um estudo de campo, além da observação e registro em diário de campo e da técnica de entrevista. Fundamentamos nosso trabalho em alguns teóricos tais como, D'Amorim e Átil (2007), Castro (2008), Campos (2001), Silva (2010; 2016), dentre outros. Os resultados obtidos demonstram que estamos caminhando para uma conscientização maior dos benefícios da capoeira para crianças e jovens em ambientes escolares e que, mesmo a passos lentos, aos poucos o preconceito vai se quebrando.

**Palavras-chave:** Capoeira. Escola Pública. Ferramenta Pedagógica. Cultura Afro-Brasileira.

## ABSTRACT

This paper aims to analyze how the insertion and acceptance of capoeira in the school environment, in public schools in the Santa Maria da CODIPI region, for such our research problem was: How does the insertion of capoeira education occur? in municipal public schools in the Santa Maria da CODIPI region? To answer our problem, the following general objective was elaborated: To analyze how the insertion and reception of capoeira education occurs in schools of the municipal public system, located in the Santa Maria da CODIPI region. The specific objectives are thus defined: identify the actions taken by the public power, for the implementation of capoeira in schools; analyze the implementation of these actions of the public power in the school context; characterize the work of capoeira teachers in the researched institutions; to analyze the position of school managers in the region in relation to the teaching of capoeira in the school environment. The research site consisted of two public schools in that neighborhood, having been chosen because they allow capoeira classes in their facilities. Our research was conducted through a qualitative approach, a field study was carried out, as well as observation and recording in a field diary and semi-structured interview technique. We base our work on some theorists such as D'Amorim and Átil (2007), Castro (2008), Campos (2001), Silva (2010; 2016), among others. The results show that we are moving towards a greater awareness of the benefits of capoeira for children and young people in school environments and that, even at slow steps, the prejudice is gradually breaking down.

**Keywords:** Capoeira. Public school. Pedagogical tool. Afro-Brazilian Culture.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>08</b>
<b>2 ASPECTOS HISTÓRICOS DA CAPOEIRA: PRÁTICA DE RESISTÊNCIA E CULTURA NACIONAL.....</b>	<b>12</b>
<b>2.1 A Capoeira como prática pedagógica em espaços escolares e não- escolares .....</b>	<b>14</b>
<b>3. PERCURSOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA</b>	
3.1 Abordagem e natureza da Pesquisa.....	22
3.2 Sujeitos e o Campo da Pesquisa .....	24
3.3 Técnica de Coleta e Produção dos Dados .....	25
<b>4 ANALISANDO OS DADOS PRODUZIDOS: ACHADOS DA PESQUISA .....</b>	<b>28</b>
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>36</b>
<b>6 REFERÊNCIAS.....</b>	<b>40</b>



## 1 INTRODUÇÃO

O ensino da capoeira no contexto escolar é um tema que vem, há certo tempo, chamando a atenção de educadores e praticantes da arte, por ser não somente uma prática esportiva, mas também uma ferramenta de educação e inclusão em vários aspectos, por exemplo, a partir da musicalidade, presente nas letras das cantigas e nos ritmos dos instrumentos, contribui para desenvolver a capacidade de interpretação e entendimento de sentidos contidos nessas letras e afinar a capacidade da sensibilidade musical, atrelada ao senso de percepção corporal ao movimentar-se por meio destes ritmos; a história da capoeira, transmitida pela oralidade dos mestres e professores traz elementos novos a desafiar a curiosidade dos alunos e ampliar sua criticidade acerca da história social do nosso povo, principalmente ao contrapor a historiografia oficial presente nos livros didáticos; o sentido e a percepção matemática e espacial, no tocante ao contato e afinidade com objetos geográficos traçados na percepção dos alunos ao analisarem os movimentos da capoeira, como meia-lua, S dobrado, a própria roda etc.; o sentimento de respeito e preservação do meio ambiente, mantendo o espaço de prática limpo, pois a capoeira é praticada descalço, sendo os instrumentos confeccionados por madeira e cabaças exigindo que se conheça e se preserve as matérias primas, inclusive levando os alunos ao meio ambiente para conhecerem como se faz essa dinâmica e como se substitui cada madeira obtida e outros (SILVA, 2016).

Por outro lado, com a promulgação da Lei 10.639/03, que torna obrigatório o ensino de História e Cultura Afro-brasileira, no ensino Fundamental e Médio, a capoeira ganhou força para adentrar os muros da escola, possibilitando a sua inclusão nesse contexto.

Assim, a contribuição da prática da capoeira no desenvolvimento dos estudantes, é algo relevante por se tratar de uma arte que traz consigo, não somente o aspecto físico, mas cognitivo, motor, sócio afetivo, instrumentalidade e musicalidade, despertando nos estudantes o interesse em conhecer a origem dos instrumentos e da arte, que também é, de certa forma, parte de nossa origem.

Desse modo, a capoeira passa a ser desafiadora, visto que, dada sua natureza de cultura e arte, carrega elementos fundamentais que proporcionam ao aluno pensar sobre e a partir de seu aprendizado, desenvolver habilidades de várias naturezas,

pesquisar sobre áreas de seu interesse, relacionar-se com as pessoas, aprendendo a respeitar as diferenças, dentre outros.

Neste sentido, ressaltamos que a capoeira ajuda a desenvolver o aspecto motor, mas também o afetivo-social, como destacado nos Parâmetros Curriculares Nacionais – Ensino Fundamental (PCN-EF, 2001, p. 61):

[...] espera-se que ao final do Ensino Fundamental, os alunos sejam capazes de: conhecer, valorizar, respeitar e desfrutar da pluralidade de manifestações de cultura corporal do Brasil e do mundo, percebendo-as como recurso valioso para a interação entre pessoas e entre diferentes grupos sociais.

Por todos os benefícios e desafios que traz à vida do aluno, torna-se válido o estudo da capoeira como ferramenta pedagógica no contexto escolar. É importante destacar como se organiza esse ensino, como a arte tem sido trabalhada e apresentada aos alunos, o modo como ocorrem as relações entre professor e aluno, pais e a comunidade escolar.

Com isso, partimos do pressuposto de que a capoeira contribui para despertar nos jovens o interesse não só pela arte, mas por tudo que ela traz consigo: história social, estilo de vida, arte, cultura brasileira, musicalidade (canto e instrumentos), coordenação motora, dentre outros aspectos.

A formação de jovens que pensam, com responsabilidade social, que tenham orgulho de suas origens e que conhecem a história além do que é mostrado nos livros, que vivem essa história, utilizando a capoeira, conseguem sair ou nem entrar no mundo de violência e uso de drogas.

Esta é a realidade da Santa Maria da CODIPI<sup>1</sup> que, por ser uma comunidade ainda carente do olhar do poder público para os jovens, tem algumas lideranças comunitárias que tomam para si a tarefa de desenvolver projetos sociais no intuito de prevenir e combater o envolvimento desses jovens com as drogas. No entanto, esses projetos não têm sido suficientes para atender a demanda da referida comunidade, daí a importância da inserção da capoeira no currículo escolar.

Vale ressaltar que, enquanto estudante de Pedagogia e moradora do bairro Santa Maria da CODIPI, tive a oportunidade de conhecer a realidade de escolas públicas do bairro, o que me proporcionou identificar práticas de capoeira nestas

---

<sup>1</sup> Bairro da zona norte de Teresina.

escolas e perceber, muito embora os alunos se envolvam e se identifiquem com a capoeira, algumas resistências em relação as essas práticas.

A partir do exposto, destacamos algumas inquietações que surgiram acerca da temática, tais como: o que leva alguns gestores a manifestarem tanta resistência, em relação a inserção da capoeira nas escolas? O que eles pensam a respeito dessa arte? Como quebrar essa resistência, mostrando-lhes os benefícios da capoeira para vida de quem a pratica?

Buscando dar sentido à proposta do estudo, definimos o seguinte problema de pesquisa: Como ocorre a inserção do ensino de capoeira em escolas públicas municipais da região da Santa Maria da CODIPI?

Para responder a essa questão, apresentamos o objetivo geral deste trabalho investigativo: Analisar como ocorre a inserção e a recepção do ensino de capoeira em escolas da rede pública municipal, situadas na região da Santa Maria da CODIPI.

Os objetivos específicos desta pesquisa foram assim definidos: 1- identificar as ações realizadas pelo poder público, para implantação da capoeira nas escolas; 2- analisar a implantação dessas ações do poder público, no contexto escolar; 3- caracterizar o trabalho dos professores de capoeira nas instituições pesquisadas; 4- analisar o posicionamento dos gestores das escolas da região, em relação ao ensino da capoeira no ambiente escolar.

Para tanto, realizamos uma pesquisa de campo, de natureza qualitativa (MINAYO; GOMES, 2015), por meio de entrevistas (GOLDENBERG, 2015) com pessoas envolvidas na prática da capoeira em escolas públicas, ancorada em roteiro de questões abertas, produzindo dados sobre os quais efetivamos as análises a partir do cruzamento das informações colhidas e dados documentais levantados e que dizer respeito à prática investigada e seu contexto.

Organizamos este trabalho monográfico em três seções fundamentais, a revisão teórica que se debruçou sobre aspectos da história da capoeira e de suas possibilidades enquanto prática pedagógica escolar e não-escolar, o percurso metodológico percorrido e as análises sobre os dados produzidos na pesquisa. As seções são apresentadas pela introdução e culminam com nossas considerações finais.

Acreditamos que esse estudo é importante para entendermos como a capoeira é percebida e entendida pela comunidade escolar, e como é trabalhada

com os jovens, servindo ainda para informar sobre os diversos benefícios que sua prática traz para a saúde e a vida de seus praticantes.

## 2 ASPECTOS HISTÓRICOS DA CAPOEIRA: PRÁTICA DE RESISTÊNCIA E CULTURA NACIONAL

Neste Capítulo abordaremos aspectos acerca da história da capoeira, suas origens, seus desdobramentos e segmentos, além de acontecimentos marcantes e significativos nessa jornada, destacando, ainda, personagens e características peculiares, notadamente, o percurso feito de prática marginalizada por seu caráter de resistência e contraposição, até ser reconhecida enquanto patrimônio cultural imaterial brasileiro e prática pedagógica presente nos currículos de muitas escolas públicas e privadas.

Passaremos a abordar aspectos da história da capoeira, sua origem e as dinâmicas em torno de sua prática e desenvolvimento até os dias atuais, sem nos prender a ideologias de grupos e segmentos, tentando apreender pontos fundamentais dessa trajetória e que contribuam enquanto fundamentação rigorosa para a pesquisa.

Existem alguns pesquisadores, que defendem, que a capoeira surgiu na África, e foi introduzida no Brasil, no período da escravização, como forma de resistência. Estudiosos como, Cortês (2000), Ferreira (1978), Soares (1995), apontam que existem na África lutas que lembram os movimentos da capoeira, a *Bassula*, que seria o embate de dois lutadores no centro de uma roda. A *Cabangula*, que é como um ritual de iniciação a vida adulta, praticada por jovens, demonstrando sua bravura, consiste em derrubar o oponente com golpes de pernas. E o *Umudinhú*, consiste em acrobacias, realizadas para finalizar um golpe.

Além disso, alegam que a denominação de Capoeira de Angola, leva a entender que a capoeira foi trazida pelos negros africanos, vindos de Angola.

Porém outros estudiosos, defendem que a capoeira foi criada e desenvolvida pelos escravos, em território brasileiro, surgindo como forma de expressão, luta, resistência, e estratégia de sobrevivência, dos escravizados às condições em que eram obrigados a viver. Se apoiam no entendimento de que em outros países onde representantes de nações africanas que vieram para cá não tiveram contato ou não conhecem a capoeira.

Por outro lado, segundo Silva (2016), vários estudiosos, pesquisadores e capoeiristas foram à África e jamais tiveram conhecimento de alguma prática que se comparasse à capoeira, inclusive sendo esta, quando apresentada, totalmente

estranha aos nativos africanos, o que nos leva a crer que tenha sido desenvolvida no Brasil, com elementos de várias culturas africanas, aqui fazendo surgir uma nova cultura.

Além disso, outras culturas africanas no Brasil, como o Candomblé, mantêm tradições e expressões das línguas e dialetos africanos, enquanto que, na capoeira, nenhuma música, movimento, expressão ou nomenclatura contém elementos dessas línguas e dialetos, o que também favorece entender se tratar de uma cultura negra, mas bem brasileira. (SILVA, 2016).

Comumente se entende que o nome capoeira venha da língua tupi, pois etimologicamente a palavra capoeira é tupi e significa *caã* (mato) e *poeira* (o que foi e já não é) ou seja, mata extinta, se relacionando sua prática à mato-ralo, espaço livre onde os capoeiras possivelmente a praticavam em clareiras, sem que fossem vistos pelos senhores do mato.

Existem, porém, outras representações, como por exemplo, a de que o nome venha dos enormes cestos que os escravos carregavam na cabeça, muito comum nas cenas urbanas das cidades brasileira, chamado de capoeira, usados para carregar galos capados que recebiam o nome de capões. Quando os escravos paravam para descansar do trabalho, punham seus cestos no chão e ficavam jogando capoeira, ao que passaram a ser conhecidos de negros capoeiras ou somente de capoeiras (CASTRO, 2008).

No século XIX, foi vista como símbolo de confusão, vadiagem, coisa de vagabundo, pelas autoridades do Império, especialmente nas cidades do Rio de Janeiro e Salvador. Mas, após anos de perseguição, e quase extinta, a capoeira finalmente, com um vasto trabalho desenvolvido, e após uma apresentação organizada por “Mestre Bimba”, ao então Presidente da República, Getúlio Vargas, na metade da década de 1950, foi liberada sua prática em ambientes públicos.

Com o passar dos anos, a capoeira se desenvolveu, sendo criados métodos pedagógicos, para sua prática, com isso, a capoeira assume a condição de cultura nacional, sendo aceita nos currículos escolares, não somente como prática esportiva, mas como ferramenta de educação e transformação social, culminando com sua inscrição, em 2008, nos livros do IPHAN como Patrimônio Cultural Imaterial Brasileiro e em 2014, pela UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura) como Patrimônio Cultural Imaterial da Humanidade. (DW MADE FOR MINDS, 2019).

A capoeira não é somente uma prática esportiva, ela ensina disciplina, organização, respeito pelos mais velhos, como dizem Amorim e Atil (2007, p. 36):

A capoeira é extremamente organizada, hierárquica, disciplinada e disciplinadora, com quadros a quem se pede imenso respeito pelos mais velhos. É envolvente, criando uma relação muito forte entre discípulo e Mestre.

Os praticantes da capoeira, além de desenvolverem uma arte que faz bem ao corpo e a mente, também aprendem sobre respeito, desenvolvem o equilíbrio, a coordenação motora, diversas partes do cérebro, estimulando seu intelecto.

## **2.1 A Capoeira como prática pedagógica em espaços escolares e não-escolares**

Esta subseção, se propõe a desvelar aspectos que caracterizam a capoeira enquanto prática pedagógica em espaços escolares e não-escolares.

A UNESCO destaca quatro pilares, para a educação no século XXI (DELORS, 2012), e a capoeira, atende a todas elas, o primeiro pilar, pede que o educando aprenda a aprender e a apreender, quer dizer, não só aprenda o que lhe foi ensinado, mas que saiba utilizar o conhecimento adquirido, na capoeira, não basta que o educando aprenda um golpe, um movimento, ele precisa aprender o golpe e tenha a intuição do golpe resposta do adversário. O segundo pilar, a aula de capoeira é feita no fazer, na prática, ou seja, educando aprende a medida que faz. Em relação ao terceiro pilar, a capoeira é praticada em comunidade, em grupo, é preciso que haja uma interação dos membros desse grupo, no canto, nas palmas, nos instrumentos, enfim, a capoeira é praticada em conjunto, ninguém aprende nada sozinho. Quanto ao quarto pilar, a capoeira é uma arte hierárquica, as graduações indicadas pelas cores das cordas, definem quem são os mestres, professores, instrutores, intermediários e alunos iniciantes, exige disciplina e respeito dos praticantes uns pelos outros, exigindo assim, equilíbrio psicológico, por parte dos praticantes.

Fazendo uma relação da capoeira com a ideia, das inteligências múltiplas de Gardner (2000), pode ser observado que a prática da capoeira, desenvolve algumas inteligências: A inteligência Lógico-matemática, é desenvolvida na hora do jogo, que é praticado dentro de um círculo, onde os jogadores, devem desenvolver seu jogo

com agilidade e destreza, mas sem sair desse círculo, e nas combinações exatas de golpes, combinando ataque e defesa, bem como, destreza, equilíbrio e agilidade.

Na inteligência Linguística, o praticante de capoeira é estimulado à leitura, para que possa explicar para seus colegas, os conhecimentos adquiridos, também ao fim das rodas, é realizado o momento de conversa, bate papo, onde por vontade própria ou convidado pelo professor, o aluno, conta como se sente, estimulado assim, sua capacidade de falar, e se expressar, bem assim, como a apropriação das narrativas contidas nas cantigas e nas histórias de vida narradas pelos mestres, professores e praticantes mais experientes.

Sobre a inteligência Cinestésica-corporal, a capoeira é gestual, movimento, plasticidade, saber utilizar o corpo, coordenação motora para realizar movimentos, as acrobacias, “dançar” a capoeira. Além disso, carrega consigo práticas lúdicas e artísticas que servem de preparo para o domínio dos movimentos e o molejo característico dessa arte, tais são o Maculelê e o Samba de Roda, cujas manifestações, principalmente desde os anos de 1980, praticamente se assiste somente no universo da prática da capoeira.

Na inteligência Espacial, a roda, é o espaço onde os jogadores devem desenvolver o seu jogo, ela é limitada, e os jogadores devem ter a noção de aproveitar cada espaço ali dentro da roda, sabendo utilizar os golpes e as esquivas, sem atingir os integrantes da roda, nem sair dela. Em relação a inteligência Musical, na capoeira, é desenvolvida através do canto, pois a capoeira é praticada ao som dos instrumentos, dos cantos e cantigas que, junto das palmas dos integrantes da roda, dão ritmo ao jogo, que fazem o capoeirista fluir nos seus movimentos, jogar bonito e com energia.

O autoconhecimento é fundamental, para o praticante de capoeira, que deve conhecer seus limites, ser centrado nas suas escolhas e no convívio com o grupo, visto que, ao trabalhar a centralidade e a autodisciplina, o praticante desenvolve a Inteligência Intrapessoal. Por outro lado, a inteligência Interpessoal, é a capacidade de se relacionar com as pessoas, o que na capoeira, se constitui em uma relação de extrema importância e centralidade, por ser uma atividade realizada em grupo, ou seja, não se pratica capoeira sozinho, são necessários duas pessoas jogando, as pessoas na roda, e outras que compõem a bateria com os instrumentos. Além do mais, ter uma boa relação com todos é de fundamental importância para o desenvolvimento de um bom capoeirista.



Finalmente a Inteligência Naturalista Ecológica, com Dimensão Espiritual, na capoeira, se manifesta pelo respeito, para com os outros e pelo uso de seu corpo, como instrumento, é buscar na sua centralidade a parte espiritual, se deixar fluir através das músicas, a espiritualidade, e a defender a natureza, através das músicas compostas. Não podemos esquecer que, por se tratar de uma prática que se faz descalços e cujos instrumentos são todos produzidos com materiais retirados direta e rusticamente da natureza, é fundamental que se tenha a consciência de manter o meio ambiente limpo e cultivar a natureza, utilizando os materiais e repondo responsabilmente à natureza.

Dando sequência à nossa fundamentação acerca da Capoeira como prática pedagógica, destacamos as ideia de Silva (2016) ao afirmar que são evidentes os espaços que a capoeira alcançou como manifestação de valor educativo e elevado senso artístico, levada a diversos países como Estados Unidos, França, Alemanha, dentre outros, sendo que, nestes lugares, é tratada como manifestação cultural forte, despertando em praticantes estrangeiros o interesse ao estudo do idioma português e a cultura brasileira para maior compreensão da capoeira e seus fundamentos, ao que acreditamos, baseados em nossos estudos no curso de Pedagogia na UESPI, já se caracteriza como prática educativa.

Outro autor que nos ajudou neste entendimento foi Campos (2001) que em suas pesquisas destaca que no início dos anos 80 a capoeira foi incluída no currículo de várias escolas de Educação Física do Brasil, levando o Ministério da educação, por meio da Secretaria dos Desportos, do Ministério dos Esportes, a organizar o Programa Nacional de Capoeira, com a pretensão de legitimar a capoeira nas antigas escolas de 1º e 2º graus, com a sua inclusão nos Jogos Escolares Brasileiros, no ano de 1985, o que traz aos olhos da sociedade uma significação positiva acerca da prática da capoeira, proporcionando a abertura de espaços para a sua propagação no campo educacional, sustentado por fundamentos, os quais destacamos em seção anterior deste texto, tais como, tradição cultural e histórica, a arte característica de sua manifestação (jogo, música, corpo e movimento associados), a musicalidade e o aspecto gestual, todos eles legados dessa cultura genuinamente brasileira.

Além destes aspectos históricos, Campos (2001) destaca, também, nos anos de 1980, o trabalho do professor de Educação Física e Mestre de capoeira Carlos Senna, denominado *Capoeira: arte marcial brasileira*, tratado que envolvia exames, formação de corpo docente, regulamentos e súmulas das competições de capoeira,

numa defesa enfática da capoeira como esporte, destacando, sobremaneira, os valores educacionais da capoeira.

Novamente Silva (2016), enfatiza que desde então a capoeira vem ganhando destaque em diversos campos sociais, principalmente em instituições de ensino, sendo reconhecida como instrumento educativo significativo na conscientização a respeito da cultura brasileira, presente no currículo de escolas de ensino fundamental e médio, muito embora ainda alavancada e atrelada à prática da Educação Física, mas que, pelo entendimento de professores e estudiosos da capoeira, tais como, Falcão (1995) e Santos (1987), fica claro que somente como movimento inicial de aproximação dessa cultura ao universo educacional formal e muito mais pela proximidade, por se tratar de jogo, luta e gestualidade aflorada, com a Educação Física, o que, não se pode negar e, dialogando com Santana (1985), contribuiu muito para introduzir a capoeira nos espaços educacionais formais de ensino.

Por sua vez, referendando a defesa acerca da capoeira como componente curricular educacional, Santana, Castro Jr. e Abib (1999) destacam que uma demonstração do reconhecimento da capoeira em atividade educativa é o grande número de projetos de atendimento a jovens e adultos em muitas cidades do país, em espaços urbanos e rurais, numa aceitação e reconhecimento de suas possibilidades educativas e lúdicas.

A capoeira, apesar de forte ligação inicial à prática esportiva, não pode ser considerada uma expressão eminentemente esportiva, principalmente por se tratar de uma cultura múltipla e complexa, detentora de características significativamente relevantes de arte baseado no uso do corpo para além de seu aspecto somente físico, tais são as esquivas, negaças e a malícia, aliadas a criatividade e improvisação, culminando naquilo que os mestres denominam de “vadiação”, incompreensível a partir de um entendimento centrado na racionalidade técnica e produtivista que impera em nossas sociedades modernas.

Seus movimentos, na concepção de Silva (2016), demonstram plasticidade e extrema beleza, podendo ser praticada e utilizada enquanto uma dança, numa significativa fusão de corpo e mente, pois é fundamentada na musicalidade, não se concebendo uma roda de capoeira sem sua parte musical; a parte musical é outra dimensão essencial da capoeira, estando na base de seu fundamento, sendo exigível que o capoeirista desenvolva a habilidade de tocar todos os instrumentos, bem como

conhecer os tipos de cantigas e, quando necessário, compor novas cantigas, como é muito comum nos dias atuais por meio da realização dos Festivais de Cantigas.

Caberia destacar ainda, considerando esse componente artístico, os elementos que caracterizam sua manifestação, tais como expressão gestual e oral (o jogo da capoeira em si), ritualística (os rituais de cumprimento, de entrada e saída da roda, o ato de sempre se agachar para iniciar o jogo, o benzimento ao pé do berimbau, dentre outros), encenação e teatralidade (o jogo de Angola é marcado pela encenação, o fingimento, a “falsidade”, dentre outros elementos em que os praticantes apresentam um estado de quase “transe”, representando personagens, fingindo que está armado para assustar o outro, além de toda a dinâmica da roda que, ao ritmo dos instrumentos e das cantigas, proporcionam um verdadeiro cenário de atuação).

Além disso, vale ressaltar que a capoeira carrega uma história impregnada de outras histórias, em que a memória dos Mestres, em constante disputa, favorece a possibilidade de novos entendimentos e interpretações inovadoras acerca da história do Brasil, da história de resistência do povo negro escravizado e que podem contribuir para que as pessoas tenham outras leituras sobre esse processo, desvelando novos olhares e fomentando o espírito crítico.

Neste sentido, ou seja, associando a capoeira à história social do povo brasileiro, Silva (2016) traz uma contribuição relevante para entendermos o aspecto pedagógico dessa cultura, que se trata da forma como as pessoas, em especial jovens e crianças na escola, são atraídas pela beleza plástica, pela riqueza de ritmos, pela musicalidade e o forte caráter ritualístico, assim como pela possibilidade de acesso a novas referências sobre a história do Brasil, o que reforça suas identidades, lhes desperta a curiosidade para conhecerem a cultura geral do Brasil, além de conquistar novos horizontes, entrando em contatos com pessoas de culturas diferentes (a capoeira hoje está no mundo e, por meio de encontros internacionais, favorece um significativo encontro transcultural) e se orgulhar de sua língua, seus costumes e proporcionar às pessoas de outras culturas a vontade de conhecer a cultura brasileira, visto que, para que se pratique a capoeira, as pessoas estrangeiras necessitam aprender, além do nome dos movimentos e das letras das cantigas em Português, aspectos de nossa história e elementos característicos de nossa cultura.

Podemos entender que a capoeira, manifestação cultural brasileira e movimento social que envolve pessoas de classes e grupos sociais diversos, pode agregar valores educativos significativos, possibilitando um olhar diferenciado sobre a

diversidade cultural de nosso povo, se articulando a um vasto campo do conhecimento e saberes necessários à prática educativa e estabelecendo relações entre os conteúdos pedagógicos da escola e os conteúdos culturais trabalhados na capoeira, no sentido de se identificar as reais contribuições da capoeira na formação crítica aliada a uma postura consciente desses (as) alunos (as) diante dos conhecimentos que adquirem, se apropriando desses conhecimentos e informações de forma mais autônoma.

Este cenário, pode ser constatado em minhas andanças de observações em escolas do bairro Santa Maria da CODIPI e imediações, conhecendo o Centro Social Marista, instituição filantrópica existente em 79 países, com matriz na França, e que em Teresina está situado na avenida principal do bairro Parque Wall Ferraz, bairro distante do centro da cidade e detentor de uma configuração social, econômica e cultural bastante desfavorecida, em que identifiquei que a um tempo atrás haviam aulas de capoeira como componente curricular obrigatório, a partir de estrutura e proposta pedagógica, hoje não havendo mais essas aulas, por determinação da coordenação geral do Centro.

Esses jovens estudantes se identificam de forma positiva com a capoeira, deixando evidente que carregam de sua cultura particular elementos sólidos que criam um código de identidade muito próximo com as culturas do povo, o que facilita sobremaneira o aprendizado dos fundamentos dessa cultura e contribui na transferência desses aprendizados para outras disciplinas e conteúdos diversos, o que pode contribuir significativamente em sua formação integral.

Seguindo o raciocínio de Vasconcelos (2006), um aspecto positivamente educativo nessa arte é expresso por meio da ginga e da teatralidade, nas malícias e mandingas, e que, segundo o autor destacado, contribui de forma efetiva na conscientização, aceitação e valorização da identidade cultural de crianças e jovens, notadamente aqueles que nascem e vivem em condições sociais, culturais e educacionais desfavorecidas.

Ainda nessa linha de pensamento, Silva (2010) diz que a ginga, movimento básico da capoeira, deve ser executada sempre com o olhar atento, perspicaz, fingindo de distraído, porém firmemente concentrado e voltado para frente o que significa uma forma de reeducação do corpo, em que se inicia a concretização da lógica de que se é capaz, de que se pode e deve sempre olhar a si e aos outros de frente, sem negar identidades, o que de certa forma vai ao encontro ao que defende

Santomé (1998) ao afirmar que diferenças e diversidades existem e devem ser, acima de tudo, entendidas, compreendidas e respeitadas.

Em relação a educação escolar, a capoeira possui aspectos que podem favorecer novas dimensões aos conteúdos pedagógicos, visto ter a capacidade sem igual de atrair e congregar pessoas ao redor de seus espaços, como, por exemplo, na roda de capoeira, lugar em que são expressados e socializados os jogos, os cantos e todo um conjunto de possibilidade que atraem e concentram verdadeira e demoradamente os alunos, estes ficando expostos a uma infinidade de conteúdos vivos que vão formando conceitos, agregando saberes, despertando interesses e aumentando possibilidades de aprendizagens significativas e da sua permanência na escola. (SILVA, 2016).

As ideias dispostas, nos ajudam a entender que uma característica pedagógica fundamental da capoeira é a capacidade de proporcionar às crianças e jovens que entram em contato com sua prática a descoberta da história por trás desse movimento, o simbolismo de sua expressão, as responsabilidades que advém da aplicação e do uso de cada movimento aprendido, o que deixa claro as condições criadas para que assumam responsabilidades e de expor opiniões, inicialmente por meio do corpo em movimento, e em seguida pela expressão de suas falas, fazendo com que se sintam valorizadas e prestigiadas.

Além disso, o contato com e entre os corpos, qualidade fundamental na capoeira, tende a ser uma condição essencial de aprendizado e respeito ao afetivo, tendo em vista que muitas crianças e jovens não possuem em seu cotidiano relações, tais como, o abraço, o aperto da mão e o sorriso sincero, o que na capoeira é essencial, sendo o contato do corpo com o outro uma constante.

Assim sendo, podemos afirmar que o ensino da capoeira cria ricas possibilidades pedagógicas de promoção, desenvolvimento e manutenção da autonomia e da descoberta de valores essenciais, tais como a valorização do senso de criticidade, ressaltados pelo contato com novas formas de leituras e de compreensão da história do povo, percebidas e contadas por meio das memórias de outras pessoas, como é o caso dos mestres de capoeira.

Fazer parte das aulas de capoeira, além de possibilitar a vivência e reflexão sobre o jogo, proporcionando aos alunos entender como e porque se organiza pedagogicamente uma roda de capoeira, assim como a capacidade de identificarem o seu papel naquele jogo, leva ao entendimento sobre a importância de se valorizar

os conhecimentos adquiridos por meio dos saberes dos mestres dessa arte, procurando assimilar novos conhecimentos e de superar as dificuldades surgidas, pois o jogo garante a participação de todos, envolvendo o coletivo, estabelecendo uma relação direta destas experiências com a vida cotidiana dos alunos, além de possibilitar a aprendizagem de habilidades corporais naturalmente, promovendo modificações constantes e diárias, expressando conhecimentos e socializando as emoções experienciadas. (SILVA, 2010; FALCÃO, 1995).

Pode-se identificar claramente a existência de um processo interativo entre os sujeitos, da ocorrência plena de diálogo, de troca de experiência compartilhada e de muitas outras possibilidades, de um fazer pedagógico que busca superar com a mesmice de sempre, que proporciona aos alunos novas possibilidades, do contato com coisas que antes se encontravam distantes da sua realidade, alheias a sua cultura, mas que podem, ao ser disponibilizadas, levar ao despertar de ricos aprendizados.

Concluindo essa seção, entendemos que conceber a capoeira como uma prática cultural educativa e pedagógica envolve identificar todas as suas possibilidades no respeito às diferenças, facilitando o aprender junto e prazeroso, incidindo sobre a construção pluricultural de conhecimentos e saberes, descortinando os silenciamentos hegemônicos, favorecendo o resgate histórico da cultura dos povos colonizados e a valorização das tradições culturais, bem como, concebendo o corpo em movimento e dinamicidade criativa enquanto fonte de produção e socialização de conhecimentos e saberes.

Na seção seguinte serão apresentados os aportes metodológicos de nossa pesquisa, destacando abordagem de pesquisa, universo pesquisado, sujeitos, técnicas e procedimentos na produção dos dados.

### 3 PERCURSOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

Uma pesquisa de iniciação científica, como se configura a nossa, por se tratar de um trabalho monográfico de conclusão de curso, no nosso caso, curso de Pedagogia e área da educação, requer o cuidado e apuro na escolha e seleção dos métodos, sendo uma etapa primordial e determinante da qualidade do estudo.

Portanto, a seção pretendo expor de forma clara e rigorosa nosso percurso metodológico, em nossa concepção o farol que nos guiou no percurso trilhado desde a concepção, passando pelo planejamento e culminado na execução deste texto monográfico.

#### 3.1 Abordagem e natureza da Pesquisa

Nossa pesquisa se deu por meio de abordagem qualitativa, tendo sido escolhida por ser o método que nos deu clareza dos resultados buscados, nos permitindo compreender e interpretar as informações levantadas.

Trata-se de uma abordagem de investigação científica que estuda as particularidades e as experiências individuais do sujeito, esse tipo de abordagem favorece o contato próximo com a realidade que se pretende investigar. A pesquisa qualitativa tem o objetivo de entender o porquê de determinado tema e não contabilizar quantidades.

No geral os dados dessa abordagem de pesquisa são obtidos por meio de entrevista, observação e participação direta do pesquisador, utilizando-se de técnica de triangulação dos dados e análise descritiva.

Minayo e Gomes (2015, p. 21), afirmam que:

A pesquisa qualitativa responde a questões particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com o nível de realidade que não pode ser quantificada. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes o que responde a um espaço mais profundo das relações, dos processos, e dos fenômenos, que não podem ser reduzidos a operacionalização de variáveis.

Reforçando as ideias destacadas na citação anterior, Chizzotti (2018, p. 79) defende que a pesquisa qualitativa se configura como mais apropriada aos estudos sociais e humanos por possibilitar a leitura da realidade, visto que essa abordagem,

[...] parte do fundamento de que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, uma interdependência viva entre o sujeito e o objeto, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito. O conhecimento não se reduz a um rol de dados isolados, conectados por uma teoria explicativa; o sujeito-observador é parte integrante do processo de conhecimento e interpreta os fenômenos, atribuindo-lhes um significado. O objeto não é um dado inerte e neutro, está possuído de significados e relações que sujeitos concretos criam em suas ações.

A pesquisa foi realizada por meio de um estudo de campo, denominada de pesquisa de campo (MARCONI; LAKATOS, 2017), consistindo na observação de fatos e fenômenos da forma como ocorrem espontaneamente, coletando os dados no local onde ocorrem e registrando possíveis variáveis, exigindo controle rigoroso e estabelecimento claro e objetivo de quais informações se busca. Seguindo as ideias das autoras, em nossa pesquisa foram feitas observações e registros escritos no próprio local da pesquisa, conhecendo a realidade, os processos característicos das instituições visitadas e as relações entre as pessoas envolvidas.

Seguindo o modelo clássico de investigação de campo da antropologia, fizemos uma imersão aprofundada no campo de estudo, nos utilizamos, além da observação e registro em diário de campo, da técnica da entrevista (GOLDENBERG, 2015).

Nossa opção pela pesquisa de campo se deu porque, além de ser a mais apropriada para o nosso problema, ser desenvolvida no próprio local onde ocorre o fenômeno, o que entendemos como mais fidedigno para nosso estudo, bem como, proporcionou uma maior participação e envolvimento dos sujeitos (MINAYO; GOMES, 2015).

A este respeito Gonçalves (2001, p. 67) afirma que:

A pesquisa de campo é o tipo de pesquisa que pretende buscar a informação diretamente com a população pesquisada. Ela exige do pesquisador um encontro mais direto. Nesse caso, o pesquisador precisa ir ao espaço onde o fenômeno ocorre, ou ocorreu e reunir um conjunto de informações [...].

Utilizando-se de dados empíricos, de imersão do tipo etnográfica (MENDES, 2010), a partir da observação como estudante de Pedagogia, pessoa que pesquisa com o olhar acadêmico, bem como, também, como praticante de capoeira, possibilitando outro olhar além do acadêmico, um olhar a partir da cultura popular, e mantendo uma relação dialógica entre os campos dos saberes, buscamos descrever,



por meio das falas dos entrevistados, o processo de inserção da Capoeira nas escolas investigadas. Além das entrevistas coletadas, registramos as observações *in loco*, fazendo o cruzamento dos dados produzidos e nos guiou na escrita do *corpus* analítico que nos aproximou das respostas que buscávamos na pesquisa, conforme o problema proposto.

### **3.2 Sujeitos e o Campo da Pesquisa**

A pesquisa teve como campo de investigação duas escolas públicas municipais de Teresina. As escolas são: Escola Municipal Clidenor de Freitas Santos, situada no Parque Brasil III, Rua 6, uma escola da rede municipal de ensino, conta com 9 turmas, sendo 2 de 6º ano, 2 de 7º, 2 de 8º e 3 de 9º ano.

A outra é o CMEI Rubem Alves, localizado na Rua Santa Luzia S/N, Parque Brasil III, sendo essa de educação infantil.

É importante ressaltar que obtivemos, por parte da direção e coordenação, a permissão do uso dos respectivos nomes das escolas, pois entenderam que a pesquisa não causa nenhum transtorno, tampouco expõe as crianças, jovens e profissionais, visto se tratar de um estudo que analisa somente as práticas da capoeira, sem ônus às práticas curriculares oficiais, nem envolver alunos e familiares.

Essas escolas foram escolhidas, por permitirem ser ministradas aulas de capoeira, em suas dependências, e colaborar com os professores da prática. Para realização da pesquisa, foi elaborado um roteiro de entrevista, que traça o perfil dos professores e coordenadores entrevistados, bem como o início da prática de capoeira nessas escolas.

Ambas as escolas são relativamente grandes, com ofertas de bastante turmas, da creche até o 9º ano de ensino fundamental, sendo que uma delas somente oferta a educação infantil e outra somente o ensino fundamental. Estão localizadas no bairro destacado, com localização de fácil acesso, próximo à igrejas, bares, praças, pontos comerciais e casas.

Os alunos são em sua maioria pertencentes a famílias de classes populares, moradores da região e chegam à escola a pé ou por transportes de seus responsáveis e familiares, comumente de bicicleta ou motocicleta.

As salas de aula são amplas e climatizadas, possuem pátios amplos e arejados. Somente uma possui quadra de esportes e outra possui um parque de recreação para

as crianças. Podemos afirmar que se enquadram no aspecto característico de significativa parcelas das escolas públicas da cidade.

Os sujeitos dessa pesquisa foram dois professores de capoeira, que ministram aulas em duas escolas municipais diferentes, situadas na região da Santa Maria da CODIPI, a coordenadora pedagógica da Escola Municipal Clidenor de Freitas Santos e a diretora do CMEI Rubem Alves, totalizando quatro sujeitos pesquisados.

Sobre os dois profissionais professores de capoeira, o primeiro, identificado como Taz, tem 31 anos de idade, possui o Ensino Médio e está cursando Educação Física numa Faculdade de Teresina, possui graduação de Instrutor em seu grupo de origem, com 17 de prática, sendo sete anos como professor de capoeira e exerce a profissão de vigilante; e o segundo, citado como Viúva Negra, estudou até o Nono ano do Ensino Fundamental, possui graduação de Professor no grupo do qual faz parte, iniciou na capoeira aos 11 anos de idade, hoje com 37 anos de vida, tem 26 de prática de capoeira e 16 dedicados a ministrar aulas, sendo que atualmente trabalha por conta própria.

A duração total das entrevistas e observações foi de 08 horas, distribuídas em 04 encontros com duração aproximada de 02 horas cada um.

Em relação às gestoras entrevistadas, a coordenadora pedagógica exerce a função há sete anos, possui formação em Licenciatura Plena em Pedagogia a mais de oito anos, trabalha como professora da educação infantil há mais de um ano, atuando na coordenação da escola Clidenor de Freitas a sete anos.

Por outro lado, a diretora do CMEI, é formada em Pedagogia com especialização em Psicopedagogia Clínica e Institucional com Docência do Ensino Superior, atuando como professora desde 2009 na rede privada e na rede pública desde 2014, assumindo a direção do CMEI em 2018.

### **3.3 Técnica de Coleta e Produção dos Dados**

Conforme já ressaltado, foi realizada uma pesquisa de campo, em duas escolas públicas, da rede Municipal de Teresina, situadas na região da Santa Maria da CODIPI.

Foi utilizada como técnica de pesquisa, seguindo as ideias de Minayo e Gomes (2015, p. 64), a entrevista “[...] aberta ou em profundidade”, tendo como orientação um roteiro de perguntas, sendo aplicada aos dois professores de capoeira e os duas profissionais gestoras das referidas escolas.

Como afirma Trivínõs (2009, p. 146), a técnica da entrevista pode ser compreendida como:

[...] parte de certos questionamentos básicos, apoiados em teorias e hipóteses, que interessam a pesquisa, e que, em seguida, oferecem amplo campo de interrogativas, fruto de novas hipóteses que vão surgindo à medida que se recebem as respostas do informante. Desta maneira, o informante, seguindo espontaneamente a linha de seu pensamento e de suas experiências dentro do foco principal colocado pelo investigador, começa a participar na elaboração do conteúdo da pesquisa.

Assim sendo, a coleta de dados foi feita com total integração e liberdade do entrevistado, em expor seus pensamentos, tornando a entrevista, quase uma conversa informal.

Para realização da pesquisa, e por se tratar de uma pesquisa qualitativa de campo, nos utilizamos da observação, registro escrito em diário de campo e, conforme destacado anteriormente, com entrevista por meio de roteiro de perguntas abertas (CHIZZOTTI, 2018).

A observação foi caracterizada por idas ao campo da pesquisa regulares, visto que com essa técnica procuramos identificar os momentos das atividades desenvolvidas, os planejamentos e as aplicações praticadas, além de outros fatos que identificamos como importantes para a pesquisa. Para evitar constrangimentos com as pessoas, os registros foram anotados em diário de campo em locais fora do local da pesquisa (SIVA, 2016).

Para realização das entrevistas, elaboramos um roteiro de questões que, seguindo as orientações de Minayo e Gomes (2015, p. 64) “[...] o informante é convidado a falar livremente sobre um tema e as perguntas do investigador [...] buscam dar maior profundidade às reflexões.”

Os roteiros foram assim elaborados:

Professores de capoeira:

1. De que grupo faz parte e qual sua graduação?
2. Descreva como é prática da capoeira em ambientes não-escolares

3. Já teve alguma experiência anterior, como professor de capoeira em ambiente escolar? Se sim, descreva.
4. Comente sobre como você chegou até a escola.
5. Como foi a aceitabilidade da comunidade escolar com a capoeira?
6. Descreva seus alunos, quem são, onde moram, família, outros.
7. Qual seu vínculo com a escola? Existe algum contrato, e como funciona esse processo?
8. Deseja acrescentar algo?

Gestoras Escolares:

1. Você tem conhecimento da prática da capoeira na escola? Como você vê a capoeira na escola, como entende que ela pode ajudar os alunos?
2. Qual seu papel em relação a capoeira em sua função de coordenador/a? Você acompanha as aulas? Se não, quem acompanha?

As entrevistas foram gravadas, e em seguida transcritas para o texto, a partir dos quais fizemos nossas análises, sobre as respostas obtidas. Fizemos, também, anotações das falas, pois em determinados momentos, alguns dos sujeitos apresentaram resistência acerca de gravações. Porém, para não perder as ideias dos sujeitos, insistimos em realizar as gravações, de acordo com as orientações de Goldenberg (2015).

A seção seguinte apresenta as análises e produção dos nossos achados.

#### 4 ANALISANDO OS DADOS PRODUZIDOS: ACHADOS DA PESQUISA

Neste capítulo desvelaremos os caminhos percorridos, para realização de nossa pesquisa, falaremos das dinâmicas realizadas para aplicação do roteiro de perguntas, observação do local investigado, identificação dos sujeitos, e por fim faremos um apanhado de todo o que conseguimos coletar.

Nos momentos de observação destacamos como aspectos principais a serem registrados as práticas das aulas se as dinâmicas das gestoras. As aulas são realizadas de forma diferentes. O professor Viúva Negra ministra suas aulas pelo Programa Mais Educação, em 04 dias na semana, com duração de 02 horas cada aula. Os alunos que participam são todos das escolas e praticam no contraturno de suas aulas.

As aulas são organizadas com exercícios de soltura e aquecimento e atividades próprias da capoeira, chamados de movimentos básicos, tais como ginga, esquivas, golpes e floreios, sendo o momento da roda de capoeira o que mais empolga os alunos. As relações do professor Viúva Negra com a escola são exitosas, visto que antes de exercer a função de professor neste programa ele ministrava aulas voluntariamente a alunos da escola, o que levou a gestão a lhe convidar para fazer parte pelo programa.

O Professor Taz ministra aulas nos finais de semana, sábados e domingos, por se tratar de aulas que não estão vinculadas a nenhum projeto ou programa, mas somente com a cessão da escola para a prática. Percebemos, por observação e conversas informais, que a maioria dos alunos são da comunidade externa e somente poucos são alunos efetivos.

As aulas são ministradas nos dois turnos, o que perfaz 04 horas diárias, com duração de 02 horas cada encontro. As aulas são realizadas com aquecimento, soltura, movimentos básicos, floreios, golpes, musicalidade e outros. Nas aulas do Professor Taz percebemos que os alunos preferem ou se envolvem mais nos treinos de floreios, caracterizados por saltos, movimentos acrobáticos, equilíbrio corporal e outros.

Sua relação com escola se dá somente pelo acompanhamento da gestão sobre a responsabilidade e manutenção da escola, por meio da assinatura de termo de compromisso em preservar e cuidar do espaço durante os horários das aulas.

A respeito da dinâmica das gestoras entrevistadas, percebemos que desenvolvem atividades características da função gestora, no caso das aulas da escola Clidenor de Freitas, no acompanhamento das atividades, especialmente na cobrança da frequência e suporte em relação ao comportamento dos alunos durante as atividades, notadamente, quando o professor solicita apoio.

Em relação ao CMEI, essa dinâmica se realiza somente na vistoria da gestora a respeito da manutenção adequada dos espaços escolares após as atividades dos finais de semana.

Por meio das práticas de observação, neste sentido, não identificamos nenhum aspecto que merecesse o olhar e a análise mais apurada e aprofundada, sendo que algum aspecto que mereça associação com as práticas da capoeira será descrito durante as análises das falas dos entrevistados, que faremos a seguir.

O roteiro de perguntas foi aplicado primeiramente com os dois professores de capoeira, e posteriormente com as gestoras das escolas. Para obter mais informações e compreender melhor nosso objeto de estudo, foram realizadas diversas idas ao campo da pesquisa, afim de utilizarmos da observação, como forma de coleta de dados.

Dando início ao questionário, pedimos aos professores que se identificassem, e falassem um pouco sobre sua graduação e grupo de capoeira.

*Associação Cultural de Capoeira Ginga Piauí, presidente fundador Mestre Diogo, a minha graduação é corda de professor, sou conhecido na capoeira como Viúva Negra.*

*Sou conhecido na capoeira como Taz, faço parte do grupo Associação Cultural Raízes do Brasil, minha graduação é corda verde/roxa, que dentro do grupo, é a segunda corda de Instrutor.*

Após a identificação dos professores, perguntamos se eles já tinham alguma experiência com a capoeira no ambiente escolar e, se sim, que descrevessem essa experiência.

Viúva Negra relatou que:

*Sim, várias experiências, todas muito boas e de boa aceitabilidade pelos alunos da escola.*

Taz afirmou que:

*Sim, antes de iniciar as atividades no CMEI Rubem Alves, tive um trabalho na escola Conselheiro Saraiva, no povoado Boa Hora e na escola Clidenor de Freitas Santos, no Parque Brasil.*

Nesse questionamento podemos observar, que ambos os professores, não são inexperientes em relação ao trabalho em ambiente escolar, os dois possuem conhecimento e se apropriam de técnica para ministrarem aulas nesse ambiente educacional.

Em seguida, questionamos como eles chegaram até a escola, se foram convidados, Viúva Negra relatou que:

*Algumas vezes sou convidado pelas escolas, mas na maioria eu procuro as escolas e peço para usar o pátio.*

Já Taz nos diz que:

*Não, eu procurei a escola e pedi o espaço para ministrar minhas aulas. Por ser uma escola de educação infantil a diretora achou que aulas durante a semana, poderia distrair os alunos, então conversamos e decidimos que as aulas seriam ministradas aos finais de semana*

A partir das falas, percebemos que os professores ainda precisam tomar a iniciativa para estarem inseridos no ambiente escolar, ainda tem que partir deles o interesse da prática da capoeira nas escolas.

A fala dos professores condiz com o que afirma Silva (2016), que, a partir de seus estudos com a capoeira nas escolas de Teresina, identificou, muito embora essa realidade está sendo superada aos poucos, um cenário de resistência em torno da inserção dessa arte nas escolas, o que atribuiu ao fato de se tratar de uma cultura do povo negro, aqui escravizado e explorado em sua humanidade, fator que carrega preconceitos ainda na realidade atual.

Os entrevistados, mesmo minorando essa situação, ainda deixam evidenciar que, caso não tivessem tomado a iniciativa, talvez não estivessem ocupando espaço nas escolas em que desenvolvem suas práticas. Ao afirmarem “algumas vezes” e “não” diante do questionamento de terem recebido algum convite entendemos que esperar a iniciativa da escola para o trabalho com a capoeira, muito embora nosso referencial tenha aprofundados os vários aspectos pedagógicos e educacionais dessa arte, seria uma esperança ainda vã.

Nosso próximo questionamento foi a respeito da aceitabilidade da comunidade escolar com a capoeira, questão essa que entendemos aprofundaria a questão anterior, trazendo mais informações sobre nosso objeto de investigação. Viúva Negra falou que:

*Aceitamento normal, igual a qualquer esporte, tem a porcentagem que se identifica e a porcentagem que não gosta, passamos por alguns problemas de vez em quando, mas com conversa conseguimos resolver.*

enquanto Taz diz que:

*Na atual escola não tive problemas, a capoeira foi bem aceita por todos, mas em outras escolas que dou aula, já tive problemas com a direção, mas depois de uma conversa e do início das aulas, tudo de acalmou e a aceitação foi boa.*

Ao compararmos as falas dos dois professores, percebemos que apesar do atual momento que vivemos de aceitação, ainda existem pessoas que tem um preconceito em relação a capoeira, talvez por não conhecer, pois assim que há uma conversa mais aprofundada a respeito, os gestores mudam de ideia e passam a apoiar a prática do esporte nas dependências da escola.

Viúva negra, em sua fala, ressalta dois aspectos importantes para nossa análise, primeiramente destacando que existe uma porcentagem de pessoas que não gosta e em seguida que passou por alguns problemas com a direção, superados com conversas posteriores.

Caberia, então, aprofundar o que representa em termos reais essa porcentagem e quais foram estes problemas, visto que, segundo Columá e Chaves (2017, p. 26) “O ensino da capoeira no Brasil ainda é fruto de diferentes opiniões e contestações, de modalidade proibida a elemento de uma ginástica nacional, hoje é conteúdo preconizado em programas educacionais.”, ou seja, assumindo essa centralidade de cultura e ferramenta pedagógica amplamente adotada em programas educacionais, inclusive, de acordo com Costa (2018), devendo ser integralmente democratizadas e implantadas em instituições de ensino público, entendemos que não cabe mais nenhum tipo de problema ou não aceitação, pois assim como os demais componentes curriculares escolares o que se aprofunda são formas de melhorar seu acesso e não “não gostar ou gostar”.



Assim sendo, a análise da fala de Viúva Negra, em nosso entendimento e para os propósitos de nossa pesquisa, escondem ou tentam mascarar essa resistência abordada anteriormente e que a fala de Taz, para a questão atual, reforça nosso entendimento, quando afirma que “[...] em outras escolas que dou aulas, já tive problemas com a direção [...]”, para o qual entendemos que, talvez a porcentagem citada por Viúva Negra se esgote na direção ou gestão da escola, não sendo, assim, um problema estrutural, mas individualizado por quem detém o poder de decisão na adoção de práticas culturais como componentes curriculares nas escolas públicas.

Também, como pudemos identificar, os professores trazem uma concepção positiva acerca da aceitação da capoeira, o que de forma geral, sustenta o que defendem Columá e Chaves (2017), ao afirmarem que a capoeira como prática pedagógica trabalha dimensões significativas das pessoas, tais como, física, motora, cognitiva e afetiva, que lhe garantem o sentido de educação holística, integral, plena.

Em seguida, solicitamos que os professores descrevessem seus alunos, quem são, onde moram. Para isso, Viúva Negra apontou:

*Hoje eu me dedico a minha comunidade, a maioria dos meus alunos fazem parte da mesma, são crianças, jovens e adolescentes que precisam desse nosso apoio como educador.*

A resposta de Taz foi:

*Meus alunos são as crianças da escola, mas também tenho alunos que não estudam aqui, mas que vem para as aulas, são jovens que moram na comunidade e também tenho alunos adultos, pais e mães de família que procuram a capoeira como forma de atividade física.*

Aqui percebemos que ambos os professores se dedicam a sua comunidade e que contam com uma forte influência da capoeira na região, visto que eles trabalham com um público variado, desde crianças a adultos, fortalecendo assim, para eles, a ideia de que na capoeira não existe a exigência de idade, sexo ou religião determinadas, ou como elementos cerceadores, predominando uma aceitabilidade às mais complexas diversidades.

Para reforçar nosso entendimento, trazemos para diálogo com essa questão as ideias de Lima e Pereira (2018), quando os mesmos defendem que, a partir da capoeira, estar em contato com pessoas da cultura popular é um privilégio que

transcende nossa ancestralidade, sendo esta arte uma ferramenta privilegiada de democratização e ampliação da inclusão.

E por fim, questionamos sobre o vínculo deles com a escola, existe algum contrato entre eles e a escola?

Viúva Negra respondeu:

*Meu vínculo com a escola era voluntário, mas hoje participo do projeto Mais Educação, e nos fins de semana eu continuo com minhas aulas voluntárias para toda a comunidade.*

Para isso Taz relata:

*Não existe contrato, ministro aulas de forma voluntária, o único documento que existe é um termo de responsabilidade, onde me comprometo a cuidar do ambiente da escola, enquanto as aulas de capoeira estiverem sendo ministradas. Nosso vínculo é e confiança.*

Apesar dos trabalhos realizados, dos benefícios comprovados a saúde e a educação, o que percebemos é que para ser ministrada nas escolas, a capoeira precisa, ao menos inicialmente, ser voluntária, pois durante essa pesquisa, não foram identificados documentos que demonstrem políticas públicas do governo para com a capoeira, especialmente sua prática curricular nas escolas, salvo o programa Mais Educação, sendo que, mesmo esse, quem decide sobre as oficinas que farão parte do programa é o gestor da escola que, se não tiver interesse, inclui outra oficina, não necessariamente a capoeira.

Assentados nas afirmações de Silva (2016), podemos concluir que as falas dos professores trazem elementos bastante comuns quando se trata de abordar uma cultura do povo enquanto componente curricular em escolas oficiais, os quais remetem, apesar dos relatos destacados na pesquisa, a presença ainda forte e significativa de ranços preconceituosos, ou seja, ainda urge muita luta de conscientização e de políticas públicas de amparo para que venham, algum dia, a serem aceitas com o respeito que merecem e construíram historicamente.

Após concluir a aplicação do roteiro de perguntas com os professores, foi a vez das gestoras das escolas. O primeiro questionamento foi: Você tem conhecimento da prática da capoeira na escola? Como você vê a capoeira na escola, como entende que ela pode ajudar os alunos?

A primeira gestora disse:

*Sim. A oficina da capoeira é ofertada por meio do programa Mais Educação, e tem boa aceitação em nossa escola, percebemos também que o interesse do público feminino tem se ampliado. A capoeira colabora com a saúde física (por meio dos movimentos) como também, com a disciplina, respeito e incorporação de regras.*

a segunda gestora relatou que:

*Sim, tenho conhecimento e acredito que a capoeira é um excelente aliado na educação das crianças, como já tive outras experiências com a capoeira em outras escolas que trabalhei, sei e vi, como ela auxilia no comportamento dos alunos, eles absorvem as regras da capoeira e levam esse aprendizado pra escola, pra casa, pra vida.*

Com o relato das gestoras, notamos a consciência que elas têm, dos benefícios da capoeira para o desenvolvimento infantil, seja físico ou comportamental, a capoeira tem sido importante para o aprendizado das crianças das escolas pesquisadas.

De acordo com pensamento de SILVA (2008)

*É evidente, a partir dessas considerações, que a capoeira, além de contribuir para o desenvolvimento físico de crianças e jovens na escola, pode favorecer a construção de valores éticos, culturais e sociais[...]*

Porém, de acordo com nossas observações, relatadas anteriormente no corpo dessa monografia, as gestoras entrevistadas, em suas práticas relacionais com a capoeira, durante o exercício de suas funções, não demonstram tamanha proximidade, tampouco envolvimento com essa prática. Caberiam novas incursões, em estudos futuros, para termos opiniões mais rigorosas acerca de suas relações com a prática pedagógica da capoeira. Para o presente estudo, preferimos guardar somente a percepção de que ainda existe uma distância significativa de ambas.

A pergunta seguinte foi: Qual seu papel em relação a capoeira e sua prática de gestor? Você acompanha as aulas? se não, quem acompanha?

A primeira gestora apontou:

*O acompanhamento é voltado para a frequência dos alunos ou sempre que o professor solicita. sempre que possível procuramos abrir espaço para apresentações da capoeira nas atividades da escola, a fim de valorizar e estimular a prática.*

Respondendo a esse questionamento a segunda gestora diz:

*Durante as minhas atividades de gestora, procuro sempre a melhor forma de facilitar o aprendizado dos nossos alunos, e notamos que eles se sentem atraídos pela capoeira, então resolvemos permitir as aulas, para tornar o aprender mais atraente. Como as aulas são ministradas aos finais de semana, não venho com frequência fazer esse acompanhamento, mas sempre que posso eu venho ver as aulas.*

Seguindo nossas análises sobre a questão anterior, percebemos que as aulas não são frequentemente acompanhadas, cada uma com sua particularidade, as gestoras tentam realizar suas atividades e conciliar com as necessidades dos professores, procurando se fazerem presentes sempre que possível.

Ao analisarmos as falas das gestoras das escolas, podemos identificar que afirmam ser conscientes da importância da capoeira no ambiente escolar, pois afirmam ter percebido melhoras no comportamento das crianças, bem como no aspecto físico, fazendo com que, permaneça a prática da capoeira em suas dependências.

Concluimos, neste sentido, nossas análises sobre os dados produzidos na pesquisa, a respeito das quais discorreremos nas considerações finais.

### 3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante a construção dessa pesquisa, nos propusemos a investigar como ocorre a inserção e aceitação da capoeira nos ambientes escolares, mais precisamente em duas escolas da rede pública situadas na região da Santa Maria da COPIDI, o que se justifica pela crescente visibilidade e aceitabilidade que alcançou em tempos atuais, além de nossa proximidade enquanto praticante e pesquisadora.

A leitura de um *corpus* teórico consistente e legitimado científica e academicamente nos permitiu pontuar inúmeros benefícios que essa prática traz para a vida de seus praticantes, sustentado na percepção prática, por meio da significativa demanda pela capoeira na referida comunidade<sup>2</sup>, o que, porém, não exclui certa resistência, notadamente por parte de alguns gestores de escolas, em aceitar a sua prática nas dependências das escolas nas quais trabalham.

A pesquisa nos proporcionou o entendimento acerca do que leva algumas pessoas a terem um pensamento controverso do que realmente é a capoeira, bem como, para desvelar os benefícios dessa prática para a vida de quem a pratica, especialmente crianças e jovens na escola.

Durante a pesquisa surgiram alguns questionamentos acerca do tema pesquisado: o que leva alguns gestores a manifestarem resistência em relação à inserção da capoeira nas escolas? O que eles pensam a respeito dessa arte? Como quebrar essa resistência, mostrando-lhes os benefícios da capoeira para vida de quem a pratica?

Ao analisarmos as falas dos nossos entrevistados, observamos que na pergunta que se refere às suas experiências com a capoeira em ambientes escolares, ambos os professores afirmam já ter experiências anteriores, o que reforça o entendimento de que já possuem o conhecimento técnico necessário para ministrar aulas e assumir a responsabilidade que exige tal função nas escolas pesquisadas. No entanto, essa percepção não pode ser considerada definitiva e legitimada, visto que, no próprio estudo, identificamos uma das experiências em que

---

<sup>2</sup> No bairro da Santa Maria da CODIPI, assim como, em bairros vizinhos, é bastante significativa a presença da capoeira, enquanto prática em espaços educacionais formais e não-formais, tanto como disciplina curricular, tal é o exemplo do Colégio Marista, ou como prática cultural, artística ou esportiva livre, praticada informalmente em escolas, por exemplo, nos finais de semana, além disso, muitos grupos e escolas de capoeira desenvolvem atividades no bairro, tais como rodas de ruas, exhibições, batizados de capoeira e aulas públicas em praças, quadras, campos e outros espaços públicos (Informações obtidas por observação *in loco*, durante a pesquisa).

as aulas de capoeira são realizadas fora dos tempos e horários escolares normais, acontecendo aos finais de semana o que, certamente, não garante o rigor do acompanhamento da gestão escolar e que, por isso mesmo, não permite que se afirme que o professor responsável seja detentor de competência, saber e experiência adequados.

Sobre como os professores personagens do estudo chegaram até a escola, se receberam alguma forma de convite ou não, os dois relatam que comumente precisam tomar a iniciativa, pois esperar que esse convite parta de alguém a escola, talvez, jamais aconteça.

Ao serem questionados sobre a aceitabilidade da comunidade escolar com a capoeira, mesmo que tentando mediar a situação, ambos os professores afirmam já ter tido problemas, seja com gestores ou membros da comunidade escolar, mas que dialogando e mostrando os resultados positivos da capoeira aos alunos, esses problemas foram superados.

A respeito do perfil de seus alunos, informaram que varia bastante, entre crianças e jovens da comunidade escolar, com idade entre 12 e 16 anos e crianças e jovens da comunidade no entorno social à escola, variando a idade entre 4 e 32 anos. Sobre o vínculo desses professores com a escola, um deles possui contrato com a escola por meio de programa educacional, enquanto o outro ministra aulas de forma voluntária.

Durante as observações realizadas nos locais de pesquisa e na realização das entrevistas, percebemos que para os professores investigados, a introdução da capoeira nas referidas escolas teve que ser inicialmente feita de forma voluntária, para só depois, pelos menos para um dos professores, ser convidado a fazer parte do Projeto Mais Educação, o outro professor, ainda continua suas aulas de forma voluntária e aos finais de semana.

Em relação às gestoras entrevistadas, uma delas já possui experiência com a capoeira em ambiente escolar, tendo ciência de seus benefícios para os alunos, o que facilitou a aceitação e o convívio. Enquanto que para outra gestora a experiência se constituiu na primeira oportunidade de trabalhar em parceria com a capoeira, ficando muito satisfeita com os resultados obtidos.

O que se evidencia, é que estamos caminhando para uma conscientização maior dos benefícios da capoeira para crianças e jovens nas escolas e que, mesmo a passos lentos, aos poucos o preconceito vai se quebrando.

Para responder ao nosso problema de pesquisa, determinamos alguns objetivos: o primeiro foi identificar as ações realizadas pelo poder público, para implantação da capoeira nas escolas, ficando evidente, no decorrer da pesquisa, a não existência de políticas públicas com o fim de implantar a capoeira no ambiente escolar, salvo como já relatado em outra seção, o Programa Mais Educação, porém sem se voltado diretamente para a capoeira, que acaba sendo privilegiada por opção da gestão escolar.

Analisar a implantação dessas ações do poder público, no contexto escolar, foi o segundo objetivo, porém, como não foram encontradas políticas públicas nesse sentido, identificamos somente o Programa Mais Educação, se tratando de programa do governo federal, cuja proposta é realizar oficinas de artes, esportes, cultura, reforço e alimentação escolar, mantendo os alunos um tempo maior na escola, em dias específicos. Porém, quem decide quais oficinas serão implantadas é o gestor da escola, que caso não tenha interesse, poderá não implantar a capoeira, optando por outras oficinas.

O terceiro objetivo, caracterizar o trabalho dos professores de capoeira nas instituições pesquisadas, foi coberto por meio das observações e acompanhamento das aulas, ficando claro o envolvimento dos professores com os alunos e esclarecendo que as aulas foram, ao menos inicialmente, ofertadas de forma voluntária, sendo essa uma prática muito recorrente em nossa região.

Finalmente, ao analisarmos o posicionamento das gestoras das escolas pesquisadas em relação ao ensino da capoeira, ficou claro que as gestoras dessas escolas não tiveram tanto problema em permitir e conviver com as aulas de capoeira no ambiente escolar, pelo contrário, reconhecem quão benéfica é a capoeira para a formação das crianças e jovens alunos.

Neste sentido, podemos concluir, ancorados nos dados produzidos na pesquisa, afirmando que a inserção do ensino de capoeira em escolas públicas municipais da região da Santa Maria da CODIPI ocorre de duas formas, por iniciativa da própria escola que, por meio de sua gestão pedagógica e sustentada em programas educacionais institucionalizados, tal qual o Programa Mais Educação, opta pelo trabalho com oficinas de Capoeira, selecionando professores aptos a planejar e ministrar aulas para os alunos da escola, em dias e horários determinados ou por iniciativa do próprio professor ou professora interessado, que se dirige à escola e apresenta sua proposta, a qual pode ou não ser acolhida dependendo do

diálogo entre o proponente e a gestora escolar, geralmente, quando aceita, funcionando em feriados e finais de semana e envolvendo, além dos alunos da escola, pessoas da comunidade do entorno social externo.

Estas conclusões refletem, sobremaneira, a falta de políticas públicas que amparem e garantam a prática da capoeira nas escolas, muito embora se constitua em Patrimônio Cultural Imaterial Brasileiro e, conforme o *corpus* teórico do estudo, excelente ferramenta pedagógica na formação integral de crianças e jovens, em escolas ou outros espaços sociais, associado à grande demanda que alcança na região do bairro *lócus* do estudo.

Esperamos que no futuro possamos contar com políticas públicas relacionadas à capoeira na escola, contemplando essa cultura eminentemente brasileira e seus benefícios para crianças e jovens estudantes, especialmente pelo reconhecimento que hoje possui no Brasil e no mundo, bem como enquanto cultura genuína do povo brasileiro, representante digna da luta de resistência e preservação da herança e do legado do povo africano na formação sociocultural de nossa gente.



## REFERÊNCIAS

BRASIL- **LEI 10639/03**, que torna obrigatório o ensino de História e Cultura Afro-brasileira, nos ensinos Fundamental e Médio-brasília-2003.

BRASIL-Ministério da Educação- **Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN'S)**, vol.7, 3. ed. Brasília. Ed.- Brasília-2001.

CAMPOS, Hélio. **Capoeira na Escola**. Salvador: EDUFBA, 2001.

CASTRO, Maurício Barros. **Na Roda da Capoeira**. Rio de Janeiro: IPHAN, 2008.

CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2018.

COLUMÁ, Jorge Felipe; CHAVES, Simone Freitas. **Capoeira e Psicomotricidade: brincando e aprendendo a jogar**. Petrópolis/RJ: Vozes, 2017.

CORTÊS, Gustavo Pereira. **Dança, Brasil: festas e danças populares**. Belo Horizonte: Ed. Leitura, 2000.

COSTA, Neuber Leite. Salvaguarda da Capoeira: balanços, proposições e perspectivas. **Revista Íbamò**, Rio de Janeiro, vol. 1, n. 1, p, 7-22, nov. 2018.

D' AMORIM, Eduardo; ÁTIL, José. **A Capoeira uma Escola de Educação**. Recife: Ed. Do autor, 2007.

DELORS, Jacques (org.). **Educação um tesouro a descobrir: relatório para a Unesco da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

DW Made for Minds. **Unesco reconhece capoeira como Patrimônio Cultural Imaterial da Humanidade**. Obtido em: <<https://www.dw.com/pt-br/unesco-reconhece-capoeira-como-patrim%C3%B4nio-cultural-imaterial-da-humanidade/a-18090747>> Acesso em: 05 jun. 2019.

FALCÃO, José Luís Cerqueira. Capoeira na educação física. **Sprint magazine**. Rio de Janeiro, ano. 14, n. 79, p. 10-14, 1995.

FERREIRA, Augusto Mário. História da capoeira III. **Jornal da Capoeira, esporte, folclore e cultura**, ano I, n. 3, p. 2, set. 1978.

GARDNER, Howard. **Inteligência: um conceito reformulado**. São Paulo: Objetiva, 2010.

GOLDENBERG, Mirian. **A Arte de Pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais**. 15. ed. Rio de Janeiro: Record, 2015.

GONÇALVES, Elisa Pereira. **Iniciação à pesquisa científica**. Campinas, SP: Editora Alínea, 2001.

LIMA, Ana Carolina Lacorte; PEREIRA, Amauri mendes. A face social da Capoeira: o ofício de mestre em um projeto no subúrbio do Rio de Janeiro. **Revista Íbamò**, Rio de Janeiro, vol. 1, n. 1, p. 76-88, nov. 2018.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MENDES, Eluziane Gonzaga. A etnografia como trilha metodológica. *In*: VASCONCELOS, José Gerardo [et al.] (org.). **História da Educação**: nas trilhas da pesquisa. Fortaleza: UFC, 2010. p. 192-205.

MINAYO, Maria Cecília de Sousa (org.); GOMES, Suely Ferreira Deslandes Romeu. **Pesquisa Social**: teoria, método e criatividade. 34 ed. Petrópolis: Vozes, 2015.

SANTANA, Mestre. **Iniciação à Capoeira**. 2 ed. São Paulo: Ground, 1985.

SANTANA SOBRINHO, José; CASTRO JÚNIOR, Luís Vítor de; ABIB, Pedro Rodolpho Jungers. Capoeira: intervenção e conhecimento no espaço escolar. **Revista da FAGED**, Salvador, n. 3, p. 173-185, 1999.

SANTOS, Luiz Silva. **A Capoeira como opção de educação física infantil no ensino de 1º grau**. 1987. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de Porto Alegre, Porto Alegre, 1987. 177 p.

SANTOMÉ, Jurjo Torres. As Culturas negadas e silenciadas no Currículo. *In*: **Alienígenas na sala de aula**: uma introdução aos Estudos Culturais em educação. 2 ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 1998.

SILVA, Robson Carlo da. **As narrativas dos mestres e uma história social da capoeira em Teresina/PI**: do pé do berimbau aos espaços escolares. Curitiba: CRV, 2016.

SILVA, Robson Carlos da. **Capoeira: o preconceito ainda existe?** Porto Alegre: Armazém Digital, 2010.

SILVA, Gladson de Oliveira; HEINE, Vinicius. **Capoeira**: um instrumento psicomotor para a cidadania. São Paulo: Phorte, 2008.

SOARES, Carlos Eugênio Líbano. Capoeira de angola, capoeira do Brasil. **Capoeirando**, Campinas-SP, n. 2, ano 1, p. 12-13, abr./mai./jun. 1995.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em Ciências Humanas**: a pesquisa qualitativa em educação. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

VASCONCELOS, José Gerardo. A Dança do bêbado: embriaguez e teatralidade na arte da capoeiragem. *In*: VASCONCELOS, José Gerardo; SALES, José Albio Moreira. (orgs.). **Pensando com arte**. Fortaleza: Edições UFC, 2006. p. 120-136.